



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JERUSA DE CACIA DUTRA**

**AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE AUTISMO NO  
BRASIL: POSSÍVEIS COMPREENSÕES**

**FLORIANÓPOLIS (SC)  
2016**



**JERUSA DE CACIA DUTRA**

**AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE AUTISMO NO  
BRASIL: POSSÍVEIS COMPREENSÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
elaborado como requisito parcial  
para obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia pela  
Universidade Federal de Santa  
Catarina.

Orientadora: Profa. Dra. Maria  
Helena Michels

**FLORIANÓPOLIS**  
**2016**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Dutra, Jerusa de Cacia

As produções acadêmicas sobre autismo no Brasil :  
possíveis compreensões / Jerusa de Cacia Dutra ;  
orientador, Profa. Dra. Maria Helena Michels -  
Florianópolis, SC, 2016.

65 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Educação. Graduação em Pedagogia.

Inclui referências

1. Pedagogia. 2. Autismo. 3. Produção acadêmica. 4.  
Ensino. I. Michels, Profa. Dra. Maria Helena . II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Pedagogia. III. Título.

**JERUSA DE CACIA DUTRA**

**AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE AUTISMO NO  
BRASIL: POSSÍVEIS COMPREENSÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

**Banca Examinadora:**

Orientadora:

---

Profa. Dra. Maria Helena Michels  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Membro:

---

Profa. Dra. Rosalba Maria Cardoso Garcia  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Membro:

---

MSc. Márcia de Souza Lehmkuhl  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Membro:

---

Profa. Dra. Maria Sylvia Cardoso Carneiro

**Florianópolis, 2016**



*Dedico este trabalho a todos que amo e que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica.*



## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, à Deus que me deu energia e força para concluir este trabalho

Agradeço aos meus pais e irmão, que me ajudaram e incentivaram durante todo meu percurso na faculdade. Especialmente ao meu pai Marcio, que me deu toda estrutura para que eu conseguisse concluir todo o percurso da minha graduação e por ser um pai tão maravilhoso.

À minha vó, carinhosamente chamada Mariquinha, amor da minha vida, minha companheira, sempre presente em todas as etapas da minha vida.

Aos meus colegas de classe e em especial a uma colega que hoje é uma grande amiga e uma das maiores responsáveis por eu estar concluindo minha faculdade, Séphora Pinto Amaral.

Ao meu namorado e amigo, Darlan Lenon Heberle, por estar sempre comigo, por me incentivar e por não deixar que eu desistisse. Obrigada por fazer parte da minha vida!

A minha professora Orientadora Maria Helena, por não ter desistido de mim e por ter acreditado que eu conseguiria, quando nem eu mesma acreditava mais nesta possibilidade. Ter encontrado a senhora em meu caminho me proporcionou finalizar meu curso de graduação e poder fazer aquilo que mais amo que é ser uma pedagoga. Desejo que mais formandos tenham a sorte ter a senhora como orientadora.

As professoras da Banca, Profa. Dra. Rosalba Maria Cardoso Garcia, MSc. Márcia de Souza Lehmkuhl e Profa. Dra. Maria Sylvia Cardoso Carneiro

Ao pessoal da coordenação pedagógica e outros funcionários que sempre estiveram disponíveis em ajudar nos momentos necessários, em especial a algumas pessoas que estiveram sempre ali do meu lado, me incentivando, apoiando, conversando, me possibilitando momentos prazerosos de estudos.

Minhas amigas: Leda que me ouviu e me apoiou por um longo e cansativo ano, Simone e Sara, por me ajudarem nos momentos mais difíceis e por serem minhas amigas de verdade, minha tia querida Gisele, e Margarete, minha madrinha Jaqueline que faz parte de todos os momentos da minha vida, minha amiga Patrícia e minha sogra Roselei, que me possibilitaram a conclusão deste trabalho, sem vocês, nada disto seria possível.



## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar o que vem sendo estudado no Brasil sobre autismo, de 2008 a 2015. A metodologia utilizada foi o balanço de produção pelo qual busquei as produções acadêmicas em banco de dados como ANPED, CAPES e SCIELO. Nestes bancos utilizei a palavra autismo para a busca de pesquisa e, no caso da ANPED, utilizei também a palavra TDG (transtorno Global do Desenvolvimento). Após a leitura dos títulos selecionei os resumos das produções relacionadas a área da educação, que envolvem o ambiente escolar e a criança autista. Obtive assim um total de 41 trabalhos nesta área. Para analisar essas produções categorizei-as novamente em: ensino, características individuais, balanço de produção, psicologia, políticas e outros. Debrucei minhas análises naquelas pesquisas categorizadas por Ensino e encontrei nelas indicações referentes a: ação pedagógica, habilidades acadêmicas, recursos, interação, metodologia e formação de professores. Com essas análises concluí que a maioria dos artigos estão na área educacional, mais a maior parte deles não identifica o nível de ensino, entendendo assim que quando se trata de pessoas autistas, não há muita diferença entre níveis e modalidades de ensino, generalizando, as idades e suas necessidades. Há também um grande envolvimento da área da saúde e da psicologia nas instituições escolares; a maioria das investigações tiveram como instrumento de pesquisa entrevistas e observações. Em muitas pesquisas o autismo aparece como o definidor do sujeito, do seu desenvolvimento, de sua identidade, independentemente da idade. Aparentemente, a partir dessas produções, os autistas têm as mesmas necessidades, aprendem do mesmo jeito com os mesmos métodos do ensino. Há poucas produções que tratam das pessoas autistas como sujeitos que tem suas individualidades e necessidades.

**Palavras Chaves:** Autismo; Produção acadêmica; Ensino.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Produções sobre autismo ou TGD encontrados nos sites da ANPED .....	29
Quadro 2: Produções sobre autismo encontrados no Scielo.....	32
Quadro 3: Produções sobre autismo encontrados nos sites da CAPES .....	39
Quadro 4: Categorização das produções .....	51
Quadro 5: Produções referentes ao ensino/ação pedagógica.....	52
Quadro 6: Produções sobre Ensino/Recursos:.....	53
Quadro 7: Produções sobre Ensino/interação.....	54
Quadro 8: Produções sobre Ensino/ habilidades. ....	55
Quadro 9: Produção sobre Ensino/ metodologia .....	56
Quadro 10: Produção sobre Ensino/formação de professores .....	56



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
AMA	Associação de Amigos do Autista
AMI	Aided Modeling Intervention
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BTD	Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento do pessoal do Ensino Superior
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CARS	Childhood Autism Rating Scale
CCA	Recursos de comunicação alternativa ampliada
CS	Competência Social
DEA	Desordem do Espectro do Autismo
ES	Espírito Santo
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
PEA	Interação, Comunicação e Comportamentos Repetitivos e Estereotipados
PECS	Picture exchange communication system
PICS	Pictorial Infant Communication Scales
RME	Rede Municipal de Ensino
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SMED	Secretaria Municipal de Educação
SSR-Br	Avaliação de Habilidades Sociais
TEA	Transtorno do Espectro do Autismo
TGD	Transtorno Global do Desenvolvimento
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	19
OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS .....	20
METODOLOGIA .....	20
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	22
<b>2. AUTISMO: ALGUMAS INDICAÇÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>3. AS PRODUÇÕES SOBRE AUTISMO REFERENTE AO ENSINO .....</b>	<b>29</b>
3.1 PRODUÇÕES ENCONTRADAS NO SITE DA ANPED .....	29
3.2 PRODUÇÕES ENCONTRADAS NO SITE DA SCIELO.....	32
3.3 PRODUÇÕES ENCONTRADAS NO SITE DA CAPES .....	39
<b>4 ANALISANDO AS PRODUÇÕES.....</b>	<b>51</b>
4.1 AÇÃO PEDAGÓGICA.....	52
4.2 RECURSOS .....	53
4.3 INTERAÇÕES .....	54
4.4 HABILIDADES DE ENSINO .....	55
4.5 METODOLOGIA .....	56
4.6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	56
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>



## INTRODUÇÃO

O objetivo de minha investigação é compreender o que vem se pesquisando, no Brasil, entre os anos de 2008 a 2015, em relação ao autismo na área da educação. Esse período foi escolhido pois compreendo a Política Nacional de Educação na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008) como um marco para os encaminhamentos para a educação especial.

Para tanto, fiz um balanço de produção em alguns bancos de dados como o portal do *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO,<sup>1</sup> Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED<sup>2</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES<sup>3</sup>.

Compreendo como balanço de produção um levantamento sobre as produções existentes com relação ao assunto a ser pesquisado (BERGMANN, 2009). Tal procedimento possibilita ao pesquisador conhecer o que vem sendo desenvolvido sobre o assunto, se este é inédito e se suas inquietações já foram respondidas por outras pesquisas (MILHOMEM, 2010).

A escolha do tema autismo deu-se a partir de uma experiência em sala de aula como professora da Educação Infantil com uma criança diagnosticada com espectro autista.<sup>4</sup> Trabalhar com ela me trouxe muitas dúvidas e angústias que me fizeram, por diversas vezes, fazer algumas leituras rápidas para tentar entender e conhecer algumas características da criança com essa síndrome. Buscava trabalhos pedagógicos que pudessem facilitar a compreensão de meu aluno que ainda não falava.

Por diversas vezes me senti impotente, achando que meu trabalho não era o correto para/com este aluno e que eu deixava a desejar em relação a ele.

---

<sup>1</sup>[www.scielo.br](http://www.scielo.br) - acesso no dia 19 de fevereiro de 2016.

<sup>2</sup>[www.anped.org.br](http://www.anped.org.br) - acesso no dia 22 de fevereiro de 2016.

<sup>3</sup>[www.bancodetesescapes.com](http://www.bancodetesescapes.com) - acesso no dia 23 de fevereiro de 2016. Observa-se que neste período, encontramos nesse banco de dados somente as produções de 2011 e 2012.

<sup>4</sup> Observa-se que o termo autismo apresenta, nas pesquisas, com termos similares como síndrome do autismo, espectro autista, transtorno autista, transtorno do espectro autista. Não observei que há diferenças entre esses termos.

Tal impotência me instigou a pesquisar mais a fundo sobre esse assunto e, com isso, busquei por intermédio desse Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, compreender o que se pesquisava sobre esse tema.

Nas leituras que fiz, observei que muitos artigos estavam mais relacionados à área clínica, ou seja, tratando das características orgânicas do sujeito, o que não respondia as minhas indagações como professora da educação infantil.

Quando iniciei esta pesquisa para o TCC, por intermédio do balanço de produção, também percebi que muitas publicações estavam relacionadas aos aspectos clínicos relativas as pessoas com autismo. Porém, ainda não conseguia perceber o que então vem sendo estudado atualmente no Brasil sobre o autismo, especificamente na área educacional.

## OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

A partir dessa busca por pesquisas sobre autismo construí meu objetivo geral de pesquisa que é: compreender o que vem se pesquisando, no Brasil, entre os anos de 2008 a 2015, em relação ao autismo na área da educação.

Para tanto, elegi como objetivos específicos:

- Perceber as principais temáticas investigadas na área educacional sobre autismo;
- Compreender em que nível de ensino, o autismo é mais investigado na área;
- Perceber quais ações pedagógicas são tratadas nas pesquisas.

## METODOLOGIA

Buscando compreender a história do autismo e suas principais características, fiz algumas leituras sobre o tema, a partir, principalmente de autores como Michele Santos (2012), Maria de Fatima Santos (2012), Ana Carina Tamanaha (2008), Jacy Perissinoto (2008), Maria Chiari (2008), Cleonice Bosa (2001), Ana Gabriela Pimentel (2014), Fernanda Fernandes (2014). Alguns desses autores foram encontrados durante o balanço de produções. Outros estão fora desse levantamento.

Como meu objetivo geral foi compreender o que se produz sobre autismo no Brasil, esta pesquisa foi desenvolvida à partir do banco de dados da Scielo, ANPED e CAPES. Esses banco de dados foram considerados adequados à pesquisa pois neles encontramos o que julgamos ser as mais qualificadas produções, no âmbito da educação no Brasil.

O período de 2008 a 2015 foi recorte de minha pesquisa pois observei um marco, a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (Brasil, 2008), nos encaminhamentos para a Educação Especial. Busquei os materiais até 2015 pois estas foram as últimas produções encontradas.

As buscar nestes bancos de dados foram feitas, inicialmente, a partir dos títulos das produções que incluam autismo ou Transtorno Global do Desenvolvimento. Após a identificação, a partir dos títulos, fez-se a leitura dos resumos dos artigos e, aqueles que giravam em torno das escolas, dos alunos autistas, dos professores em sala de aula, ou de outras funções dentro desta instituição, foram analisados aqui.

Observa-se que muitas produções não tinham indicações desses itens acima e não foram considerados nesta pesquisa, pois priorizamos aqueles considerados como especificamente da área educacional.

No banco de dados da SCIELO encontrei 129 artigos com a palavra pesquisada: Autismo. Dentre os 129 produções, 15 artigos estão relacionados a área da educação.

No site da CAPES<sup>5</sup> encontrei 117 teses e dissertações. Destes, 20 tinham a palavra autismo no título e estavam relacionados à educação.

Em relação à pesquisa feita no Portal da ANPED visitei os sites das reuniões nacionais disponíveis entre os anos de 2008 e 2015. Busquei no GT 15 – Educação Especial da ANPED, todos os títulos de artigos que apresentavam a palavra autismo ou Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD).<sup>6</sup>Com estes critérios, foram encontrados seis trabalhos, entre o ano 2008 e 2015. A maior incidência de trabalhos foram nos anos 2012 e 2015, com 2 trabalhos cada.

---

<sup>5</sup>As produções da Capes foram encontradas somente aquelas referentes aos anos de 2011 e 2012.

<sup>6</sup>O termo Transtorno Global do Desenvolvimento –TGD foi objeto de busca somente no banco de dados da ANPED uma vez que encontramos um número foi muito reduzido de trabalhos que continham a palavra autismo em seu título. Desta maneira, buscamos também no título TGD mas analisamos somente aqueles que, de alguma forma, tratavam especificamente do autismo.

No total deste balanço, encontramos 256 produções 41 delas sobre autismo e que procurei analisar neste TCC a partir de algumas categorias formuladas por mim, como ensino, características individuais, balanço de produção, psicologia, políticas e outros.

Encontrei mais produções referentes ao ensino, com 26 produções. Já aquelas relacionadas a características individuais, obteve-se 2 produções; na categoria balanço de produção encontrei 6 trabalhos; na área da psicologia 4; na categoria políticas 2 artigos; e, por último, na categoria representação com 1 artigo.

## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Esta pesquisa está organizada em 3 capítulos, além da introdução e as considerações finais.

No primeiro capítulo desenvolvi considerações referentes ao autismo, suas características, diagnósticos, entre outros. Esta exposição foi feita a partir de autores como SANTOS (2012), SANTOS (2012), TAMANAHA (2008), PERISSINOTO (2008), CHIARI (2008), BOSA (2001), PIMENTEL (2014), FERNANDES (2014) que possibilitaram a compreensão do que seja autismo e suas principais características.

No segundo capítulo, a partir do balanço de produção, apresento as pesquisas encontradas, organizada a partir dos bancos de dados CAPES, ANPED e SCIELO que se constituiu na minha empiria.

No terceiro e último capítulo, faço as análises dos resumos tendo como base as categorias que emergiram das análises feitas das produções, quais sejam: ensino, características individuais, balanço de produção, psicologia, políticas e outros.

Por fim, teço algumas considerações a respeito do tema de minha pesquisa, buscando responder minha questão principal que se refere as pesquisas realizadas, qual seja: o que vem sendo pesquisado no Brasil em relação ao autismo?

## 2. AUTISMO: ALGUMAS INDICAÇÕES

Autismo é um tema que considero relevante e que, nos últimos tempos, tem ganhado importância. Várias pesquisas vêm sendo realizadas nos últimos anos para melhor entender as questões conceituais sobre o tema, suas origens, caracterizações e encaminhamentos clínicos e educacionais.

Buscando compreender melhor questões relacionadas ao tema fiz algumas leituras referentes as concepções teóricas e os conceitos sobre autismo.

Para falar sobre o Autismo infantil é necessário descrever o que o é o autismo e suas características. Segundo TAMANAHA, PERISSINOTO e CHIARI (2008) o autismo é um transtorno global do desenvolvimento. É um conjunto de manifestações que afetam a capacidade de comunicação, inabilidade de interagir socialmente e que implica em um comportamento restrito e repetitivo.

Pode se encontrar a síndrome do autismo por todo o mundo, em qualquer família de qualquer configuração étnica, social ou racial.

Em 1943, o autismo foi descrito pela primeira vez por Leo Kanner, um psiquiatra infantil. Em um artigo chamado “Distúrbios autísticos de contato afetivo”, foi observado e descrito o caso de 11 crianças que apresentavam características semelhantes. A característica mais notada era a dificuldade de se relacionar com outras pessoas.

Leo Kanner caracterizava o autismo como uma síndrome independente, pois os quadros clínicos observados e estudados por ele não foram o suficientes para dar uma definição ao autismo (TAMANAHA, PERISSINOTO e CHIARI, 2008)

Por volta de 1950, Leo Kanner, pioneiro no estudo de autistas, cunhou a expressão "mães geladeiras" (*refrigerator mothers*), aplicando-a àquelas mulheres que se mantinham frias e distantes de seus bebês recém-nascidos, não lhes proporcionando o ambiente caloroso e amoroso necessários para que estabelecessem adequadamente seus primeiros vínculos afetivos, o que os levaria ao autismo. Tal formulação da questão gerou reações negativas por parte dos interessados. De qualquer forma, com variações mais ou menos extensas, autores como Bruno Bettelheim, Melanie Klein, Winnicott, Margareth Mahler Alice Miller, Frances Tustin e Lacan (como mostra *O Muro*) consideram o relacionamento mãe-bebê como decisivo na constituição do psiquismo e, conseqüentemente, na gênese de diversos distúrbios psíquicos (Telles, 2012).

Geralmente o autismo é diagnosticado por volta de três anos de idade, mas também podem ser encontrados casos na idade adulta. Ainda não se conseguiu provar nenhuma causa psicológica que possa causar o transtorno ou “a síndrome do autismo”.

Para obter um diagnóstico clínico preciso do transtorno autista a criança deve ser muito bem examinada tanto psico-neurologicamente, quanto fisicamente. Nesta avaliação devem ser feitas entrevistas com seus pais, parentes ou até mesmo com seus professores se interessados.

Podemos encontrar diferentes comportamentos de crianças autistas. Algumas podem apresentar inteligência e fala coerente, e em outros casos sérios comprometimentos no desenvolvimento da linguagem. Alguns parecem ser restritos a comportamentos rígidos e outros parecem fechados e mais distantes.

Para Kanner, segundo Tamanaha, Perissinoto e Chiari (2008) o autismo poderia ser ocasionado por uma distorção familiar, que ocasionaria problemas no desenvolvimento psíquico-afetivo da criança por causa do intelecto dos pais. Para as autoras,

As descrições de Kanner foram rapidamente absorvidas pela comunidade científica. A abordagem etiológica do Autismo Infantil, proposta pelo autor, salientava a existência de uma distorção do modelo familiar, que ocasionaria alterações no desenvolvimento psíquico-afetivo da criança, decorrente do caráter altamente intelectual dos pais destas crianças (TAMANAHA, PERISSINOTO E CHIARI, 2008, p.296).

Porém, o autor ainda não deixou de assinalar que alguns fatores biológicos poderiam estar relacionados ao autismo.

A teoria efetiva, descrita por Asperger, propõe uma etiologia relacional, e embora faça distinção entre a síndrome descrita por Kanner, sua abordagem clínica considera o autismo sendo mais um sintoma do quadro da psicose infantil.

Já Bosa (2001) traz a discussão sobre o papel do lobo frontal nos comportamentos da síndrome do autismo. Ela acredita que a síndrome do autismo vem da teoria do lobo frontal por causa de algumas características como, por exemplo, a inflexibilidade encontrada no autismo.

A autora apresenta relações entre a função executiva, teoria da mente e habilidade de atenção compartilhada (BOSA, 2001). Segundo

a autora a definição dessa função executiva referia-se a habilidades no planejamento de estratégias de resoluções de problemas, mediada pelo córtex frontal, já a teoria da mente tem sido definida como prioritária, mas há clara intersecção com a capacidade de atenção e memória (BEBKO & RICCIUTI, 2000). A Teoria da Mente tem sido definida como a capacidade para atribuir estados mentais (crenças, desejos, conhecimento e pensamentos) a outras pessoas e predizer o comportamento das mesmas em função destas atribuições (BARON-COHEN, LESLIE & FRITH, 1985).

No documento Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008), indica-se que:

Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. (BRASIL, 2008, p.15)

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) publicada pela Organização Mundial de Saúde (1992) o autismo é considerado como

Um transtorno invasivo do desenvolvimento, definido pela presença de desenvolvimento anormal e/ou comprometimento que se manifesta antes da idade de 3 anos e pelo tipo característico de funcionamento anormal em todas as três áreas: de interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo. O transtorno ocorre três a quatro vezes mais frequentemente em garotos do que em meninas.

Já no site da AMA<sup>7</sup> encontra-se que o autismo é um transtorno global do desenvolvimento marcado por três características fundamentais:

- Inabilidade para interagir socialmente;
- Dificuldade no domínio da linguagem para comunicar-se ou lidar com jogos simbólicos;

---

<sup>7</sup>AMA: Associação de amigos do autista. Site: [www.ama.org.br](http://www.ama.org.br)

- Padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

Segundo esta organização, o autismo acomete pessoas de todas as classes sociais e etnias, mais em os meninos do que em meninas. Os sintomas podem aparecer nos primeiros meses de vida, mas dificilmente são identificados precocemente. O mais comum é os sinais ficarem evidentes antes de a criança completar três anos. De acordo com o quadro clínico, eles podem ser divididos em três grupos:

- 1) Ausência completa de qualquer contato interpessoal, incapacidade de aprender a falar, incidência de movimentos estereotipados e repetitivos, deficiência mental;
- 2) Portador é voltado para si mesmo, não estabelece contato visual com as pessoas nem com o ambiente; consegue falar, mas não usa a fala como ferramenta de comunicação (chega a repetir frases inteiras fora do contexto) e tem comprometimento da compreensão;
- 3) Domínio da linguagem, inteligência normal ou até superior, menor dificuldade de interação social que permite aos portadores levar vida próxima do normal.

Em relação à educação, as autoras Santos & Santos (2012a), realizaram uma pesquisa com o objetivo de investigar, a partir das representações sociais, as ideias de senso comum que rondam os professores da educação infantil. Constatam que os diversos professores que participaram da entrevista, constroem seus conceitos sobre autismo. Ou seja, para estas autoras, os professores definem diferentes “autismos” com base em seus conhecimentos que variam conforme seus repertórios (da neurociências, psicanalise, da linguagem midiática) e indicam que, de modo geral, existe muitas dúvidas ao considerar o autismo como uma desordem orgânica, ou o resultado de complicações relacionais precoces.

Pimentel e Fernandes (2014) trazem uma reflexão sobre as crianças e adolescentes inseridos nas escolas regulares e/ou especiais, dentro de sala de aula. Para as autoras, respeitar suas especificidades diante das dificuldades comportamentais, sociais e comunicativa é de extrema importância (2012, p. 173). Além disso, as autoras relatam a inserção dessas crianças na escola indicando essa como oportunidade de elas interagirem com crianças da mesma faixa etária, entendendo que a escola é um lugar de aprendizagem e de desenvolvimento na sua totalidade, como indivíduo. Através da pesquisa feita pelas autoras

com professoras da rede de ensino regular e especial, elas concluíram que:

[...] que os professores estão despreparados para ensinar alunos com TEA, necessitando de melhores instruções e mais apoio de outros profissionais, podendo, assim, proporcionar educação de melhor qualidade para essas crianças. (PIMENTEL, FERNANDES, 2012, p 171)

Outra temática discutida sobre o autismo é a regressão. Lampreia (2013), em seu texto intitulado “A regressão do desenvolvimento no autismo” traz uma reflexão sobre a regressão que ocorre no desenvolvimento dos autistas. Ela nos indica que a literatura costuma diferenciar dois tipos de surgimento do autismo: o surgimento precoce, quando os primeiros sinais aparecem nos primeiros meses de vida e o surgimento tardio quando eles aparecem depois do primeiro ano de vida. Segunda a autora, atualmente, parece ser consensual que não se deve tomar a perda da fala para definir a regressão. Na maioria dos casos há também perda de outras habilidades podendo até haver apenas perdas que não da fala.

Os tipos de perdas na regressão podem se dar, então: (a) apenas na área da fala; (b) apenas na área de habilidades sociais, tais como gestos imitativos, apontar, sorriso recíproco, contato ocular, jogo, imaginação, ou (c) em ambas as áreas conjuntamente (GOLDBERG et al. 2003; HANSEN et al. 2008; OZONONOFF et al. 2005).

Além disso, a autora Lampreia (2013) nos revela que pouco se sabe sobre a regressão no autismo e suas características, porém a presente revisão de estudos sobre a regressão no autismo permite tirar algumas conclusões sucintas, algumas discussões conceituais que podem colocar em questão essas próprias conclusões. De uma maneira geral, pode-se concluir que: (1) na maioria dos casos de regressão, a criança já apresentava um desenvolvimento inicial atípico. Os casos de regressão ‘pura’ são minoria (16%); (2) não se deve definir a regressão apenas pela perda da fala.

Na maioria dos casos, também ocorre perda de outras habilidades, principalmente sociais, Portanto percebe-se no relato e na conclusão dos textos estudados que o autismo é impreciso como

salienta a autora, pois inclui na mesma categoria crianças que falam, crianças com retardo, crianças com e sem isolamento social. Salienta ainda que não se conhece em profundidade a etiologia do autismo e que se admite de forma consensual que ele deve ter diferentes etiologias.

Saliento que, a partir dessa tentativa de caracterizar o autismo, encontramos poucas produções na área da educação que auxiliaram nessa caracterização. Das referências aqui apresentadas observa-se um forte caráter clínico.

Diante dessas indicações em relação ao autismo é que buscamos, na produção acadêmica, como são tratadas estas questões especificamente na educação.

### 3. AS PRODUÇÕES SOBRE AUTISMO REFERENTE AO ENSINO

Neste capítulo buscamos apresentar as produções encontradas neste balanço de produção sobre autismo no Brasil entre 2008 e 2015 nos sites da ANPED, SCIELO e CAPES.

#### 3.1 PRODUÇÕES ENCONTRADAS NO SITE DA ANPED

O balanço de produção que fiz na ANPED possibilitou encontrar seis trabalhos cujos títulos continham a palavra Autismo ou a expressão Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD, conforme quadro a seguir:

Quadro 1: Produções sobre autismo ou TGD encontrados nos sites da ANPED

<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>
Carla Karnoppi Vasques	Transtornos globais do desenvolvimento e educação: análise da produção científico-acadêmica	2008
Carla Karnoppi Vasques	Uma pequena Alexandria: os paradoxos da inclusão e exclusão de saberes em uma biblioteca sobre a escolarização de alunos com transtornos globais do desenvolvimento	2010
Fernanda de Araújo Binatti Chiote	A mediação pedagógica no desenvolvimento do brincar da criança com autismo na educação infantil	2012
Carlo Schmidt	Transtornos do espectro do autismo na escola - protagonismos no processo inclusivo	2012
Renata Imaculada de Oliveira Teixeira	A história de vida na pesquisa com jovens com deficiência e transtorno global do desenvolvimento	2015
Cristiane Kubaski, Fabiana Medianeira Pozzobon e Tatiane Pinto Rodrigues	Investigando a qualidade da inclusão de alunos com autismo nos anos iniciais	2015

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da ANPED

Passo a expor as sínteses a partir dos resumos das produções encontradas.

A pesquisa de VASQUES (2008), intitulada de **“Transtornos globais do desenvolvimento e educação: análise da produção científico-acadêmica”**, apresentada na 31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação buscou analisar as produções acadêmico-científico (teses e dissertações) de pós-graduação brasileiras relacionados ao assunto, Transtornos Globais do Desenvolvimento e educação, a fim de verificar as possibilidades educacionais e subjetivas das crianças com autismo e psicose com enfoque na relação diagnóstico-escolarização. A autora encontrou 267 pesquisas (227 dissertações de mestrado, três mestrados profissionalizantes, 34 teses de doutorado) sendo utilizadas apenas 43 para sua pesquisa. Através desta pesquisa a autora enfatiza a necessidade de se pensar nas possibilidades de ações interventivas, pois as pautadas na atualidade ainda apresentam limitações. Por fim ela retrata a indispensabilidade de realizar maiores pesquisas na área.

O trabalho **“Uma pequena Alexandria: os paradoxos da inclusão e exclusão de saberes em uma biblioteca sobre a escolarização de alunos com transtornos globais do desenvolvimento”** da autora VASQUES (2010), é um texto que indica estar no universo temático dos “sujeitos da educação especial” e que implica disputas conceituais, ideológicas e políticas a respeito da avaliação, identificação, diagnósticos, terminologias e dos desdobramentos dessas questões na forma organizativa do trabalho pedagógico. Este estudo tem como referência as proposições da educação inclusiva, da psicanálise lacaniana e da hermenêutica filosófica. Focaliza os sujeitos com transtornos globais do desenvolvimento e é um estudo teórico, realizado a partir do conhecimento acadêmico-científico nos programas brasileiros de pós-graduação. Evidencia racionalidades constitutivas dessa temática, questiona a pretensão de haver um único caminho escolar e subjetivo para tais sujeitos, o que pode abrir espaço para a reinvenção dos modos de conhecer e valorar o outro.

Já o estudo **“A mediação pedagógica no desenvolvimento do brincar da criança com autismo na educação infantil”** de autoria de CHIOTE (2012) teve como objetivo analisar o papel da mediação pedagógica no desenvolvimento do brincar da criança com autismo na educação infantil, considerando que o brincar não é natural da criança. O estudo de caso foi realizado em um centro municipal de educação infantil do município Cariacica-ES, com uma criança com espectro autista, suas professoras e sua turma. A perspectiva histórico-cultural constituiu a base teórica e metodológica, representada pelos estudos

de Vigotski (1997, 2007). A autora conclui que diante da criança autista e suas especificidades, assim como qualquer criança, as possibilidades de desenvolvimento não estão predeterminadas e sim criadas e nas situações concretas em que suas potencialidades se manifestam de alguma forma.

O artigo **“Transtornos do espectro do autismo na escola - protagonismos no processo inclusivo”** de autoria de SCHMIDT (2012) apresenta os pilares da inclusão (escola, pais e alunos) no contexto escolar das crianças com espectro do autismo. O autor destaca que em tempos de inclusão, a educação de alunos com autismo é constituído como um desafio para todos os envolvidos, um grupo substancial de pesquisa vem mostrando que o processo de inclusão pode gerar benefícios a todos, não somente aqueles incluídos, mas que para que isso aconteça é necessário um papel ativo de todas as pessoas envolvidas neste processo.

TEIXEIRA (2015) apresentou o estudo intitulado **“A história de vida na pesquisa com jovens com deficiência e transtorno global do desenvolvimento”** no qual investiga o percurso escolar de jovens com transtorno global do desenvolvimento a fim de evidenciar aspectos que possam ter contribuído para surgimento de processos de compensação sócio psicológicas. Adota a abordagem histórico-cultural como aporte teórico, prioritariamente os estudos de Vigotski. Têm como sujeitos de estudo três jovens: uma aluna com diagnóstico de psicose, um aluno surdo e um aluno com autismo. A autora conclui que, mesmo diante dos dilemas e das dificuldades vivenciadas por eles em sua trajetória escolar, a aprendizagem da pessoa com deficiência e TGD é possível porque eles conseguem ingressar e permanecer na escola regular.

No artigo **“Investigando a qualidade da inclusão de alunos com autismo nos anos iniciais”** de autoria de KUBASKI, POZZOBONE, RODRIGUES (2015), pesquisadoras da UFSM, investiga-se a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa é qualitativa, com estudo de caso múltiplo do tipo exploratório. Tem como objetivo analisar a qualidade da inclusão dos alunos com autismo matriculados nas escolas regulares do município de Santa Maria a partir das perspectivas de seus professores, através de quatro indicadores de qualidade: Presença, Participação, Aceitação e Aprendizagem. Participaram do estudo professoras do ensino fundamental. Concluíram que as estratégias utilizadas pelas professoras favoreciam a inclusão destes alunos, porém identificaram

também, barreiras que impedem a aprendizagem e a participação e que se constituem como desafios ao processo de inclusão. Sugerem que a inclusão seja investigada de modo mais amplo, considerando além da presença do aluno na escola, a forma como ele está participando, sendo aceito, aprendendo e sendo percebido no contexto inclusivo.

Em relação esses seis trabalhos encontrados nos sites das reuniões anuais da ANPED, podemos categorizar dois como balanço de produção, três de Ensino e um da psicologia.

### 3.2 PRODUÇÕES ENCONTRADAS NO SITE DA SCIELO

Como já mencionado anteriormente, encontrei no banco de dados da SCIELO 129 artigos com a palavra autismo e, dentre estes 15 artigos da área relacionados a educação, conforme Quadro 2.

Quadro 2: Produções sobre autismo encontrados no Scielo

<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>ANO</b>
Sígila Pimentel Höher Camargo e Cleonice Alves Bosa	Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura	Psicologia Social.	2009
Camila Graciella Santos Gomes e Enicéia Gonçalves Mendes	Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte	Revista Brasileira de Educação Especial	2010
Débora Regina de Paula Nunes Francisco de Paula Nunes Sobrinho	Comunicação alternativa e ampliada para educandos com autismo: considerações metodológicas	Revista Brasileira de Educação Especial	2010
Sígila Pimentel Höhr Camargo e Cleonice Alves Bosa	Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2012

Táhcita Medrado Mizaél e Ana Lúcia Rossito Aiello	Revisão de estudos sobre Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala	Revista Brasileira de Educação Especial	2013
Helena Reis, Ana Paula Pereira e Leandro Almeida	Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimental de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo	Revista Brasileira de Educação Especial	2013
Natalia Caroline Favoretto e Dionísia Aparecida Cusin Lamônica	Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico	Revista Brasileira de Educação Especial	2014
Anderson Jonas das Neves; Carolina de Santi Antonelli; Mariana Giroto Carvalho da Silva; Vera Lúcia Messias Fialho Capellini,	Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira	Educação em Revista	2014
Catia Giaconi e Maria Beatriz Rodrigues	Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo	Revista Educação e Realidade	2014
Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos, Nádia Maria Ribeiro Salomão, Cibele Shírley Agripino-Ramos	Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar	Revista Brasileira de Educação Especial	2014
Paulyane Silva do Nascimento	Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical	Revista Brasileira de Educação Especial	2015

Débora Regina de Paula Nunes e Larissa Bezerra dos Santos	Mesclando práticas em comunicação alternativa: caso de uma criança com autismo	Revista Psicologia Escolar e Educacional	2015
Cláudia Sanini e Cleonice Alves Bosa.	Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e auto eficácia a educadora	Estudos de Psicologia	2015
Lucilla Maria Costi Santarosa e Débora Conforto	Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos de espectro autista	Revista Brasileira de Educação Especial	2015
Lívia da Conceição Costa Zaqueu, Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira, Felipe Alckmin Carvalho e Cristiane Silvestre de Paula	Associações entre Sinais Precoces de Autismo, Atenção Compartilhada e Atrasos no Desenvolvimento Infantil	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2015

Fonte: Elaboração própria com dados do site da SCIELO

Nota-se que desses 15 artigos, oito são apresentados na Revista Brasileira de Educação Especial e cinco estão presentes nos periódicos da psicologia.

A partir de seus resumos, passo a apresentarcada uma das produções.

Através de uma revisão bibliográfica, o artigo **“Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura”** apresentado em Psicologia Social, das autoras CAMARGO e BOSA (2009) objetiva pesquisar criticamente o conceito de competência social, e os estudos na área de autismo e inclusão escolar. As autoras encontraram poucos estudos sobre o tema, estes apresentando restrições metodológicas. Com esta pesquisa as autoras concluíram que se tem a necessidade de pesquisa que abordem a importância da inclusão da criança autista no ensino regular.

Já o artigo **“Escarolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte”**, da Revista Brasileira de Educação Especial, as autoras GOMES e MENDES (2010) apresentam a pesquisa feita por intermédio deum estudo que consistiu em caracterizar os alunos com autismo matriculados em escolas regulares municipais de Belo Horizonte e descrever como essa

escolarização ocorria, a partir da perspectiva de seus professores. Foi realizado um estudo com 33 professores da rede municipal e que tinham contato direto com alunos autistas, o estudo foi feito através de um questionário semiestruturado e a escala CARS<sup>8</sup> (*Childhood Autism Rating Scale*). O resultado indicou que as estratégias utilizadas pela prefeitura favoreciam a permanência de alunos autistas nas escolas regulares municipais de ensino, embora tivessem achado evidências de que a interação com os colegas eram pouca, a aprendizagem do conteúdo limitado e que participavam pouco das atividades.

O artigo **“Comunicação alternativa e ampliada para educandos com autismo: considerações metodológicas”** apresentado na Revista Brasileira de Educação Especial, de autoria de PAULA e PAULA (2010) analisaram as características metodológicas de 56 artigos produzidos entre 1980 e 2007 focados no CAA (Comunicação Alternativa e Ampliada) para educandos com espectro do autismo. Através do resultado dessa análise preliminar, a proposta foi direcionada para a identificação das melhores práticas adotadas pelos programas de intervenção para esta população, tendo como fundamento a validade interna, a validade externa e a validade social das intervenções. Indicações de diretrizes válidas e confiáveis foram apontadas no sentido de favorecerem o desenvolvimento de projetos científicos sobre o tema.

A pesquisa **“Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo”** presente na Psicologia: Teoria e Pesquisa, realizada por CAMARGO e BOSA (2012), tem o intuito de analisar o perfil de competência social (CS) de uma criança autista comparando com o de uma criança com desenvolvimento típico em dois ambientes distintos (sala de aula e parque) investigando a influência do ambiente, para ambas. Utilizou-se de filmagem para registrar as interações e após isto utilizou-se de uma adaptação da Escala Q-sort de CS. Concluiu-se que a criança com desenvolvimento típico quase não ocorreu variação entre os ambientes. Já a criança com autismo apresentou maior cooperação e asserção social e menos agressão e desorganização do *self* quando encontrava-se no pátio.

No artigo **“Revisão de estudos sobreo Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala”** publicado na Revista Brasileira de Educação Especial, as autoras MIZAEEL e AIELLO(2013), apresentaram PECS (*Picture Exchange*

---

<sup>8</sup>Escala para avaliação do autismo

*Communication System*) como um meio de comunicação frequentemente utilizado em indivíduos com autismo e/ou com pouca fala funcional. Até a data deste artigo, nenhuma revisão sobre intervenções com o PECS foi publicada no Brasil. O objetivo do estudo foi revisar as literaturas, brasileira e estrangeira, do PECS e falar o que tem sido pesquisado e encontrado sobre a dificuldade de fala dos indivíduos com autismo. Após a pesquisa ser realizada, concluíram que o PECS, em harmonia com a literatura, pode ser um efetivo no ensino da comunicação de indivíduos com autismo ou com pouca fala funcional. Mesmo com o pequeno número de participantes de cada estudo afirmam que o PECS é uma estratégia de ensino individual.

No artigo **“Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimental de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo”** presente na Revista Brasileira de Educação Especialos autores REIS, PEREIRA e ALMEIDA(2013) apresentam uma pesquisa que traz um projeto de investigação com base em uma escala que avalie a tríade que caracteriza as crianças com PEA (interação, comunicação e comportamento repetitivos e estereotipados), incluindo um novo domínio: o processamento sensorial. Com a construção dessa escala os pais e profissionais podem utilizar colaborativamente um instrumento de avaliação da intervenção que pode monitorar o processo e adequar às práticas. Este artigo descreve os procedimentos e os resultados das sucessivas fases de construção do instrumento.

Já o artigo **“Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico”** apresentado Revista Brasileira de Educação Especial, as autoras LAMONICA e FAVORETTO (2014) oferecem um estudo que objetivou análise dos recursos de teleducação como estratégia de ação para prover informações aos professores do ensino infantil visando à inclusão de crianças com Transtornos do Espectro Autista na rede regular de ensino. Foi aplicado com alguns professores um questionário para investigar a experiência dos professores em relação aos TEA e a necessidade de conteúdo. Depois de analisado os questionários, concluiu-se que os professores têm poucas informações e que a inclusão escolar está em processo de crescimento. Através desse estudo conseguiram obter uma maior parceria entre fonoaudiologia e a pedagogia, contribuindo para a elaboração de um conteúdo programático visando a inclusão dos alunos com TEA na rede regular.

O artigo **“Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira”** publicado na Revista Brasileira de Educação Especial, os autores, NEVES, ANTONELLI, SILVA e CAPELLINI(2014), fizeram um mapeamento da produção acadêmica nacional, através do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (BTD-CAPES) sobre o processo de escolarização formal e as dimensões curriculares para alunos autista. O resultado indicou restrita produção acadêmica de mestrado e doutorado sobre o tema. Concluiu-se que é necessário mais pesquisas para ampliar estratégias pedagógicas para que o aluno com autismo se aproprie do conteúdo da educação formal.

No artigo **“Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo”** encontrado na Revista Educacional real, as autoras GIACONI e RODRIGUES(2014) apresentam pesquisa referente a reflexão do autismo e possíveis linhas de ação para a inclusão escolar, buscando intervenções educativas e didáticas que favorecem projetos de inclusão escolar. Fazem uma análise sobre as principais abordagens do autismo recolhendo elementos, ou linhas-guias, para a inclusão dos sujeitos com autismo na escola.

No artigo **“Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar”** Revista Brasileira de Educação Especial, os autores LEMOS, SALOMÃO e AGRIPINO-RAMOS (2014) analisaram as interações sociais da criança com espectro autista nas escolas regulares, considerando a mediação do professor. O estudo foi realizado com 42 crianças, sendo 4 entre 3 e 5 anos com diagnóstico de espectro autista. O resultado demonstrou que a mediação do professor se caracterizou pelos apoios físicos e diretivos linguísticos. A participação das crianças com espectro autista se caracterizou através da interação de comportamentos frequentes de olhar pessoas, iniciativa dirigida à ação, resposta adequada e o sorriso. Sendo assim os autores compreendem que as crianças autistas interagem com as pessoas, objetos em ambientes escolares e que a mediação do professor é de grande importância para a interação social e inclusão social desses sujeitos.

No Artigo **“Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical”** presente na Revista Brasileira de Educação Especial, a autora NASCIMENTO (2015) apresenta uma pesquisa que tem como objetivo investigar os benefícios da educação musical no desenvolvimento da criança com autismo. A autora realizou uma

pesquisa com duas crianças com autismo em aulas de percussão em grupo. Concluiu que ambos apresentaram tendência ao aumento de iniciativas e respostas espontâneas e à diminuição de comportamentos não funcionais.

Através do artigo **“Mesclando práticas em comunicação alternativa: caso de uma criança com autismo”** encontrado na revista Psicologia Escolar Educacional as autoras PAULA e SANTOS (2015), avaliam a eficácia da utilização do uso da Comunicação Alternativa Ampliada (CAA), destacando-se dentro desta os recursos Exchange Communication System (Pecs) e as estratégias derivadas do Aided Modeling Intervention (AMI) adaptadas para a pesquisa para o desenvolvimento da comunicação da criança autista. A coleta de dados foi efetuada em atendimento pedagógico realizado por uma professora capacitada, em uma criança autista de 5 anos. Esta profissional, no decorrer do atendimento, aumentava a frequência de interação gradativamente. Com esta pesquisa as autoras registraram um aumento das iniciativas de interações e mudanças no estilo de interação do aluno para a professora.

O artigo **“Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e auto eficácia da educadora”** presente no periódico Estudos da psicologia, é resultado da pesquisa de SANINI e BOSA (2015). Esta pesquisa foi feita, através de uma entrevista realizada com uma professora, objetivando investigar a confiança da mesma em seu trabalho (autoeficácia) e suas crenças sobre o desenvolvimento de seu aluno com autismo. Através desta pesquisa foi possível constatar que as crenças da educadora, é norteadora de sua prática. Verificou-se também uma baixa expectativa de autoeficácia, reflexo da pouca valorização de sua formação. Com isto as autoras concluíram que é de suma importância a formação continuada dos profissionais que atuam com crianças autistas.

**“Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos de espectro autista”** é o título do artigo publicado na Revista Brasileira de Educação Especial, pesquisa realizada por SANTAROSA e CONFORTO(2015). Com um caráter exploratório e explicativo esta pesquisa, de caráter qualitativo, é norteadora por dois questionamentos: o primeiro quanto aos dispositivos móveis, estes estão preparados para atender aos sujeitos com Transtornos de Espectro Autista? Outro questionamento é em relação o que se faz para melhorar a inclusão sociodigital dos sujeitos com Transtornos de Espectro Autista? Após a realização da pesquisa as autoras verificaram as fragilidades e potencialidades de três crianças

em processo de alfabetização. Na relação destas crianças com laptop foi possível verificar certa dificuldade possivelmente devido à falta de acessibilidade e também devido a interface de difícil manuseio. Quando utilizado tablete, observou-se outra relação, mais facilitada e amigável. Através da pesquisa as autoras concluíram que a Arquitetura dessas tecnologias, quando amigável para a criança, pode ser uma ótima ferramenta para utilizar nas mediações pedagógicas.

A pesquisa de COSTA, TEIXEIRA, CARVALHO e PAULA (2015) intitulada de “**Associações entre Sinais Precoces de Autismo, Atenção Compartilhada e Atrasos no Desenvolvimento Infantil**” relatada no periódico *Psicologia: Teoria e Pesquisa* objetivou encontrar relações entre sinais precoces dos Transtornos do Espectro do Autismo com falhas na atenção compartilhada e atrasos de desenvolvimento. Participaram desta pesquisa 92 crianças, entre 16-24 meses. Foram utilizados como ferramentas: Development Screening Test-DENVER-II (desenvolvimento neuro psicomotor), Modified Checklist for Autism in Toddlers-M-CHAT (sinais precoces de TEA), Pictorial Infant Communication Scales-PICS (comunicação social). Em sua análise verificaram 28,3% de retardo neuropsicomotor, 5 crianças com sinais precoces de Transtornos do Espectro do Autismo, estas com os déficits relacionados a atenção compartilhada. Todas as crianças falharam nas provas de AC (PICS).

### 3.3 PRODUÇÕES ENCONTRADAS NO SITE DA CAPES

Neste banco de dados, como já mencionado na introdução desse trabalho, encontrei 117 pesquisas das quais 20 tinham a palavra autismo no título, conforme quadro 3, e que estavam relacionadas à educação. Destaco, novamente, que neste banco de dados estavam disponíveis, somente, as produções dos anos de 2011 e 2012.

Quadro 3: Produções sobre autismo encontrados nos sites da CAPES

AUTOR	TÍTULO	LOCAL	ANO
Maucha Sifuentes dos Santos	O papel da mediação da educadora no desenvolvimento da brincadeira de crianças com autismo na educação infantil: um estudo longitudinal”	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2011

Elida Tamara Prata de Oliveira Praça	Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular	Universidade Federal de Juiz de Fora	2011
Fernanda de Araujo Binatti	A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil	Universidade Federal do Espírito Santo	2011
Elida Cristina Santos da Silva	A prática pedagógica na inclusão educacional de alunos com autismo	Universidade Federal da Bahia	2011
Camila Graciella Santos Gomes	Aprendizagem relacional, comportamento simbólico e ensino de leitura a pessoas com transtornos do espectro do autismo	Universidade Federal de São Carlos	2011
Monica Frigini Siqueira	Educação física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica	Universidade Federal do Espírito Santo	2011
Rafael Moreira Cunha	Desenvolvimento e avaliação de um jogo de computador para ensino de vocabulário para crianças com autismo	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	2011
Claudia Sanini	Autismo e inclusão na educação infantil: um estudo de caso longitudinal sobre a competência social da criança e o papel da educadora”	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2011
Emilene Coco dos Santos	Entre linhas e letras de Rafael: estudo sobre a escolarização de uma criança com autismo no ensino comum	Universidade Federal do Espírito Santo	2012
Marcia Mirian Ferreira Correa Netto	A comunicação alternativa favorecendo a aprendizagem de crianças com autismo, Asperger e Angelman: formação continuada de profissionais de educação e saúde	Universidade do Rio de Janeiro	2012
Vanessa Marocco	Sujeitos com autismo em relações: educação e modos de interação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2012

Larissa Helena ZanidosSantos	Caracterização e análise das habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças com autismo	Universidade Federal de São Carlos	2012
Daniel da Roriz Fonteles	Avaliação de habilidades matemáticas de alunos com transtornos do espectro do autismo.	Universidade Presbiteriana Mackenzie SP	2012
Jesuino Mirtes dos Santos	O Processação de mediação pedagógica no atendimento educacional especializado ao aluno com autismo	Universidade Federal do mato Grosso do Sul	2012
Ricardo Schers de Goes	A escola de educação especial: uma escolha para crianças autistas e com deficiência intelectual associada de 0 a 5 anos	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2012
Andrea Rosa da Silveira	Crianças com autismo: inclusão, práticas educativas e movimentos sociais	Universidade Salgado de Oliveira	2012
Helen Cristina Correia	A percepção da criança com transtornos globais de desenvolvimento (autismo) sobre seu processo de inclusão em uma escola de educação infantil	Universidade Federal do Espírito Santo	2012
Mariana Pereira de Andrade	Autismo e integração sensorial - a intervenção psicomotora como um instrumento facilitador no atendimento de crianças e adolescentes autistas	Universidade Federal de Viçosa	2012
Natacya Munarini Otero	Avaliação de um programa de formação em serviço para professores na área de inclusão e autismo na escola comum	Universidade Federal da Grande Dourados	2012
Viviane Felipe David	Autismo e educação: a constituição do autista como aluno da rede municipal no Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2012

Fonte: Elaboração própria com dados do site da CAPES

Encontramos 20 produções em 13 universidades brasileiras sendo que a Universidade Federal do Espírito Santos (UFES) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) detêm um número maior de trabalho.

Para melhor compreensão do leitor, passamos a expor tais pesquisas.

A tese de Doutorado **“O papel da mediação da educadora no desenvolvimento da brincadeira de crianças com autismo na educação infantil: um estudo longitudinal”** é resultado da pesquisa de SANTOS (2011). O objetivo da pesquisa é investigar, baseando-se na teoria histórico-cultural, a brincadeira mediada com crianças autistas, para o desenvolvimento sociocognitivo da mesma. Para tanto a pesquisa foi feita em três etapas. A primeira buscou, através de uma revisão bibliográfica, trazer indicações sobre a brincadeira nos estudos sobre autismo, com isto, a autora verificou que há escassez de produções brasileiras na área, e as produções internacionais estão voltadas para a brincadeira simbólica. Sendo assim viu-se necessário um segundo aprofundamento teórico, voltado agora para a inclusão da criança com autismo através da mediação. Com isso a autora verificou a necessidade de se pensar as estratégias de mediação que corroboram com a inclusão. A terceira etapa da pesquisa parte desta necessidade, a autora foi a campo, pesquisou duas crianças autistas da Educação Infantil de escolas regulares e constatou que a inclusão favorece a evolução das crianças com autismo quanto ao brincar.

**“Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular”** é a pesquisa de PRAÇA (2011) que analisa a inclusão de um aluno autista do 7º ano do ensino fundamental em uma escola regular, localizada em Juiz de Fora/ MG. A autora desta pesquisa, durante sua investigação, era professora de matemática deste aluno. A pesquisa de campo foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas com a mãe do aluno e três profissionais da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, APAE, Juiz de Fora, MG, onde o mesmo frequentava duas vezes por semana. Já na escola, o estudo foi realizado através do “questionário infantil” aplicado com seus colegas de sala, questionários semiestruturados aplicado com três de seus professores e de conversas informais, seguidas de anotações de campo, com outros professores e alunos a respeito do aluno autista. Com os resultados de todas essas pesquisas, discutiram-se os pontos positivos e negativos com relação à inclusão e os documentos legais que a consideram diante da educação formal brasileira. Por fim a autora e professora de matemática desse aluno autista apresenta a

dificuldade em encontrar atividades que pudessem auxiliá-la em sala de aula com o mesmo, levando em consideração o fato de não ter estabelecido conhecimento dos números, pois em um segundo momento esta pesquisa objetiva o desenvolvimento com certas atividades a serem aplicadas e em seguida analisadas para uma contribuição significativa de aprendizagem da matemática. A autora finaliza relatando que no decorrer desta pesquisa o aluno autista pode ter contato com tais atividades.

Em sua dissertação de Mestrado, intitulada de **“A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil”**, CHIOTI (2011) analisa a relação de uma criança autista com seus colegas e suas professoras, baseando-se na teoria histórico-cultural de Vygotski (1983, 1997) e outros autores que compartilham desta teoria, compreendendo a mediação como ferramenta significativa na construção desta criança. A coleta de dados foi feita através da observação participante, entrevistas e análise documental, com registro em diário de campo, videogravação e fotos, e a análise destes dados baseou-se na microgenética para compreender a evolução do sujeito. No princípio as ações das professoras estavam voltadas para as limitações da criança. Do decorrer das observações a autora percebeu um que o olhar da professora foi se modificando, a mesma começou a enxergar a criança como sujeito e inserindo-a no cotidiano nos diversos ambientes escolares. A mediação, o fazer junto, contribuiu para o rompimento do isolamento, criando uma nova imagem, contribuindo para aproximação entre as crianças ampliando as vivências entre elas. Com isto a autora conclui que a mediação pode contribuir favoravelmente para a inclusão da criança com autismo no meio físico e social.

**“A prática pedagógica na inclusão educacional de alunos com autismo”** é o título da dissertação de Mestrado SILVA (2011), que objetiva analisar a prática pedagógica de professores de escolas regulares no processo de inclusão educacional de um aluno autista na turma. Através de entrevistas e observações das classes foram analisadas três escolas, uma pública e duas particulares, onde tem-se quatro crianças autistas matriculadas. Através da pesquisa a autora pode verificar que o autismo possui algumas especificidades que, no modelo tradicional de educação, acabam não sendo abordadas e dificultando a intervenção apropriada, revelando à necessidade de se repensar as estratégias adotadas. As professoras pesquisadas demonstraram-se favoráveis a inclusão educacional de crianças com autismo. Contudo a autora conclui que se tem a necessidade de

maiores pesquisas na área e também a necessidade de formação continuada para preparar os profissionais para tal.

GOMES (2011) em sua tese de Doutorado chamada de **“Aprendizagem relacional, comportamento simbólico e ensino de leitura a pessoas com transtornos do espectro do autismo”**, realiza um estudo sobre alguns procedimentos que possam facilitar a aprendizagem da leitura em crianças autistas. A pesquisa se realiza em três etapas, a primeira contou com a participação de quarenta participantes com autismo e quarenta com deficiência intelectual, onde eles tinham que seriar de acordo com o modelo na organização típica (um modelo e três comparações) e na adaptada (três modelos e três comparações), utilizando papel e computador. Observou-se melhor desempenho nas adaptadas, em papel e no computador. A segunda parte buscou trabalhar habilidades de leitura com cinco participantes com autismo (quatro falantes e um não falante), mostrando relações entre figuras e palavras por tentativa de junta-las. O resultado desta etapa mostrou aprendizagem de habilidades de leitura porém não mostraram leitura recombinativa com compreensão. A terceira parte buscou trabalhar leitura recombinativa com compreensão com a nomeação de sílabas, palavras, figuras e da formação de classes de estímulos equivalentes, os três participantes desta etapa aprenderam a leitura recombinativa com compreensão e com poucos erros durante o processo. Com estes resultados a autora conclui que com procedimentos adequados a aprendizagem simbólica pelos autistas é possível.

Em sua dissertação de Mestrado **“Educação física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica”**, a SIQUEIRA (2011), objetiva analisar as práticas pedagógicas inclusivas nas aulas de Educação Física. O estudo de caso contou como ferramentas: observação participante, a entrevista semiestruturada, o diário de campo, a videogravação e o registro fotográfico. Posteriormente foi efetuada uma análise dos dados. A pesquisa foi feita em uma turma de 3º ano do fundamental em uma escola da rede pública de Vitória – ES, com duas aulas de Educação Física regular por semana e uma individualizada, além da participação da pesquisadora nas reuniões pedagógicas e planejamentos. Com esta pesquisa foi possível concluir que as atitudes de enfrentamento da professora de Educação Física olhando para o aluno e não para sua deficiência foram fundamentais para a interação do aluno com autismo com os colegas, criar e planejar ferramentas didáticas para serem utilizadas nas aulas de Educação

Física a fim de atender a necessidade do aluno é fundamental para inclusão do mesmo.

A pesquisa de Mestrado de CUNHA (2011), **“Desenvolvimento e avaliação de um jogo de computador para ensino de vocabulário para crianças com autismo”**, objetiva analisar como um programa de computador, feito especificamente para ajudar crianças autistas a desenvolver o vocabulário, pode ajudar neste processo. Três crianças autistas participaram da pesquisa e, como resultado, as mesmas aprenderam novas palavras na utilização do programa se apropriando das mesmas.

A tese de Doutorado SANINI (2011), **“Autismo e inclusão na educação infantil: um estudo de caso longitudinal sobre a competência social da criança e o papel da educadora”**, traz um estudo sobre as mudanças na socialização de uma criança autista no decorrer do ano letivo em dois ambientes: pátio e sala de aula. A pesquisa foi feita através de filmagem que foi avaliada por um avaliador “cego” utilizando uma versão adaptada da Escala Q-sort de Competência Social como ferramenta. Os resultados obtidos com a pesquisa mostram que em relação a Sociabilidade/Cooperação, Asserção Social e Dependência, houve mudança no crescimento no comportamento e evolução perante dificuldades. Na categoria Desorganização do Self ocorreu maior dificuldade no final do ano. Quanto a Agressão também houve evolução significativa. Em relação ao ambiente, a sala de aula mostrou-se mais favorável a socialização do que o pátio. A autora destaca que com a pesquisa é possível observar possíveis benefícios da escola regular para a socialização da criança com autismo.

A dissertação de Mestrado intitulada **“Entre linhas e letras de Rafael: estudo sobre a escolarização de uma criança com autismo no ensino comum”**, da pesquisadora SANTOS(2012), objetivou analisar o desenvolvimento da leitura e escrita da criança autista no ensino regular. As ferramentas utilizadas foram: observação participante, registros em diários de campo, filmagens, fotografias e entrevistas com os sujeitos envolvidos na pesquisa. Realizando uma pesquisa qualitativa baseada nos pressupostos Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski e colaboradores. Com a pesquisa a autora pode compreender que a inserção da criança com autismo no ensino regular foi modificando com o passar dos anos e que os profissionais e o trabalho educativo contribuíram neste percurso. De acordo com os dados obtidos a pesquisadora concluiu que a apropriação da linguagem escrita não ocorre de forma linear e que as interações

verbais e a mediação pedagógica nas atividades de leitura e escrita foram essenciais para o desenvolvimento mental e na apropriação da leitura e da escrita da criança em questão.

Em **“A comunicação alternativa favorecendo a aprendizagem de crianças com autismo, Asperger e Angelman: formação continuada de profissionais de educação e saúde”** a autora NETTO (2012), forneceu aos profissionais da Educação e Saúde capacitação para o uso do recurso Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), com objetivo de favorecer a comunicação das crianças com autismo, Asperger e Angelman. A pesquisa foi realizada em uma escola regular e em uma clínica com a participação de oito profissionais e nove crianças. Para que se tornasse possível a pesquisa a autora sentiu necessidade de conhecer as crianças e suas potencialidades, e todos os profissionais envolvidos (corpo docente e equipe técnica). Além da capacitação a pesquisadora forneceu consultoria colaborativa. Os recursos iniciais utilizados foram: entrevistas semiestruturadas com as gestoras das instituições, observações, filmagens e anotações. Como resultado, a autora observou mudanças comportamentais das crianças e dos profissionais, estes relataram que, com esta pesquisa, reviram seus conceitos e crenças quanto a inclusão destas crianças em ambientes não protegidos. A autora verificou também o favorecimento da comunicação, autoregulação e aprendizagem das crianças devido ao uso da CAA. As consultorias colaborativas mostraram-se ferramenta próspera para o crescimento dos profissionais.

Em sua tese de mestrado, **“Sujeitos com autismo em relações: educação e modos de interação”** MAROCCO (2012), foi a campo em duas Escolas – uma de Educação Infantil e uma de Ensino Fundamental Regular – da Rede Municipal de Ensino (RME) de Porto Alegre-RS, para pesquisar as relações sociais de quatro crianças autistas em uma perspectiva autopoietica. Foi utilizada como ferramenta na pesquisa: conversas com profissionais e famílias, encontros com as representantes do setor da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação (SMED) e entrevistas semiestruturadas. A autora destaca a importância da inclusão do autista na escola regular e também a afiliação de alguns professores quanto a trajetória escolar dos sujeitos com autismo. Para a autora tem-se uma problematização quanto as relações dos sujeitos como condição ou possibilidade, levando em consideração os diferentes sujeitos que fazem a educação.

A pesquisa de Mestrado de SANTOS (2012), **“Caracterização e análise das habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças com autismo”**, buscou, através de avaliações, verificar Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento de crianças com autismo grave e os déficits destes aspectos. Foram pesquisadas seis crianças com autismo grave de uma escola de educação especial, suas mães e professoras responderam a Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR), uma das crianças foi filmada 30 vezes em 10 ambientes diferentes da escola escolhida devido seu nível mais baixo de habilidade social comparada as outras. De acordo com o SSRS-BR respondido pelas mães e professoras, as crianças apresentam alto nível de problemas comportamentais e baixo de habilidades sociais, mas ainda sim apresentam desenvolvimentos importantes para o relacionamento interpessoal. Com a pesquisa a autora conclui que as crianças com autismo possuem Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento, mas é necessário verificar as necessidades específicas das mesmas.

A tese de Doutorado de FONTELES (2012) intitulada **“Avaliação de habilidades matemáticas de alunos com transtornos do espectro do autismo”**, procurou melhor conhecer as habilidades matemáticas de pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Foram selecionadas 20 pessoas (7 – 23 anos) com TEA e aplicadas atividades matemáticas para crianças de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série, o pesquisador utilizou como recurso um registro detalhado das sessões por escrito. Com esta pesquisa o autor conclui que o desempenho foi compatível com o nível de crianças da 1<sup>a</sup> série de uma escola pública de São Paulo, o pesquisador também verificou que os alunos com TEA que estão na escola regular tendem a apresentar melhores resultados em atividades matemáticas.

O trabalho **“O Processação de mediação pedagógica no atendimento educacional especializado ao aluno com autismo”**,<sup>9</sup> o autor SANTOS (2012) tem como objetivo compreender a prática de mediação pedagógica no Atendimento Educacional Especializado em sala de recursos multifuncionais ao aluno com autismo, tendo como base as relações aluno/professor/aprendizagem. Essa pesquisa foi realizada em uma sala de recursos multifuncionais de uma escola municipal de Campo Grande- MS utilizando a matriz epistemológica

---

<sup>9</sup>Processação é uma palavra que faz parte do título da tese de mestrado do autor Jesuino Mirtes dos Santos, porém não encontramos esta palavra no dicionário.

cultural postulada por Vigotski. Os resultados alcançados através de encaminhamentos teóricos-metodológicos, descrição e análise dos dados coletados, indicam que o processo de mediação pedagógica nessas salas de recursos, contribuem para o desenvolvimento do aluno com autismo, mas não é suficiente para a inclusão desse aluno, necessitando de outros serviços como assistente de inclusão escolar, fonoaudiólogos, um professor auxiliar entre outros.

No trabalho **“A escola de educação especial: uma escolha para crianças autistas e com deficiência intelectual associada de 0 a 5 anos”**, de GOES (2012), teve como objetivo investigar o porquê dos pais de crianças com autismo e deficiência intelectual matriculem seus filhos em escolas de educação especial. Esta pesquisa consiste em apresentar um panorama da educação infantil no Brasil, com ênfase na educação especial. Foram realizadas entrevistas com pais de alunos com deficiência intelectual e autistas que frequentavam a educação infantil nas escolas de educação especial. Foi observado que os pais procuravam em um primeiro momento a escola regular para seus filhos, mas, por causa das dificuldades que encontraram estes mesmos pais resolveram tirar da escola regular e os inserir nas escolas privadas de educação especial acreditando que ali encontrariam melhores condições para seus filhos. Foi observado também que não houve enfrentamento dos pais ao se depararem com as dificuldades na inclusão dos seus filhos nas escolas regulares de ensino. O autor ainda traz a questão de que a educação infantil nas escolas regulares pode ser uma maneira de inclusão dado as condições de que as crianças conviveriam com as diversidades diminuindo assim o preconceito com o diferente.

SILVEIRA (2012) traz no seu trabalho **“Crianças com autismo: inclusão, práticas educativas e movimentos sociais”** as análises das práticas educativas de inclusão dos professores e outros profissionais da educação em relação as crianças com autismo. A pesquisa foi realizada em quatro escolas do ensino fundamental consideradas inclusivas. Foi realizado também, um estudo com três movimentos sociais que lutam pela inclusão dessas crianças. A pesquisa baseou-se em entrevistas semiestruturadas e na observação participante e identificou as práticas escolares que podem ser mais integradoras e que atendem as crianças da melhor forma.

No trabalho **“A percepção da criança com transtornos globais de desenvolvimento (autismo) sobre seu processo de inclusão em uma escola de educação infantil”** a autora CORREIA (2012) teve como objetivo analisar um laudo médico de autismo na

educação infantil. Foca em conhecer a infância da criança com autismo, analisando as práticas pedagógicas na educação infantil em relação à criança como tal diagnóstico. Este estudo foi realizado em um centro de educação infantil em Vitória/ES onde a autora buscou observar nas expressões, olhares, gestos e vozes, as ideias e opiniões das crianças. O resultado deste estudo indicou que a criança autista reconhece a escola como um espaço significativo, porém, é necessário que as práticas pedagógicas atendam a sua maneira própria de aprender, levando em consideração o fato da criança estar na infância, antes de ter uma deficiência.

**“Autismo e integração sensorial - a intervenção psicomotora como um instrumento facilitador no atendimento de crianças e adolescentes autistas.”** é o título do trabalho de mestrado de ANDRADE (2012), que teve como objetivo identificar as contribuições para/com as crianças autistas da estimulação psicomotora com o foco na integração social. Este estudo foi realizado com cinco crianças com idades entre 7 e 14 anos autistas, e teve duração de 10 meses, com sessões semanais com 50 minutos de duração, na faculdade de Viçosa. Os registros das sessões foram feitos através de relatório de observação, e entrevistas realizadas com os responsáveis. Os resultados desta pesquisa foram positivos e os principais resultados foram alterações no comportamento desses alunos.

OTERO (2012), em seu trabalho titulado **“Avaliação de um programa de formação em serviço para professores na área de inclusão e autismo na escola comum”** teve como objetivo principal avaliar um programa de formação em serviços para professores de series iniciais, visando as habilidades básicas para o atendimento com crianças autistas. Nos objetivos específicos a autora conheceu, descreveu e discutiu o processo de formação das professoras que atuam com crianças autistas, para depois promover e ampliar as competências de professores e alunos por meio de um programa de formação continuada com a participação direta em sala de aula, por último elaborar, aplicar a avaliar um programa de formação de professores. Como resultado desta pesquisa a autora concluiu que o melhor caminho para a inclusão de crianças com autismo é a formação do professor em serviço.

No trabalho **“Autismo e educação: a constituição do autista como aluno da rede municipal no Rio de Janeiro**, da autora DAVID (2012), o objetivo principal foi compreender como o aluno autista torna-se objeto de política pública. Investigando os conflitos entre os

imperativos legais das políticas públicas inclusivas e as imposições práticas da cultura escolar, nos colégios municipais do Rio de Janeiro. A autora utilizou as análises e contribuições teóricas do historiador inglês Edward Palmer Thompson e de autores da história da educação que nele se baseiam e investigou o processo histórico pelo qual os governos, nos seus três níveis, passaram a elaborar políticas públicas para a educação dos autistas e como essa temática chega à educação. Por meio de entrevistas com responsáveis pelos programas de inclusão dos alunos autistas, o material obtido foi estudado e a autora concluiu que as relações, conflituosas ou não, entre as diversas categorias de análise permitem enxergar as lutas sociais expressas através das políticas públicas e como se dá o conflito entre a imposição da lei e a cultura escolar na educação especial.

Estas foram as produções encontradas no balanço de produção que, no próximo capítulo, passamos a analisar.

## 4 ANALISANDO AS PRODUÇÕES

Através das produções e das leituras dos 41 trabalhos selecionados, percebi que era possível eleger algumas categorias para podermos analisar como vem se constituindo as produções sobre autismo no Brasil. As categorias que emergiram das próprias produções foram: ensino, características individuais, balanço de produção, psicologia, políticas e na categoria representação, conforme Quadro 1:

Quadro 4: Categorização das produções

CATEGORIAS	NÚMERO DE PRODUÇÕES
Ensino	26
Balanço de produção	6
Psicologia	4
Políticas	2
Características individuais	2
Representação	1

Fonte: Elaboração própria.

O que chamamos de produção referente ao ensino referem-se aquelas que têm em seu desenvolvimento discussões sobre ação pedagógica, habilidades acadêmicas, recursos, interação, metodologia e formação de professores.

Já aquelas indicadas aqui como de *caracterização individual* tratam da questão de diagnóstico e comportamento individualizado. *Balanço de produção* diz respeito aquelas que tratam de analisar as produções na área; a categoria *psicologia* traz produções referentes, principalmente, a comportamentos, avaliação psicológica, psicomotricidade.

Na categoria *políticas* indico as publicações sobre políticas públicas inclusivas.

Na categoria *representação*, apresenta-se relatos de pais com filhos autistas, suas dúvidas e anseios em relação a inclusão.

Após fazer tais categorizações, selecionei aquelas indicadas para a categoria ENSINO buscando melhor analisá-las.

Das 41 produções então, 26 referem-se a discussões sobre ação pedagógica, habilidades acadêmicas, recursos, interação, metodologia e formação de professores que passaremos a analisá-las.

Porém, chamo atenção para o fato de que destes 26 trabalhos sobre ensino, apenas 16 indicavam a etapa de ensino no qual os alunos estavam matriculados ou que tenha sido foco da análise do

pesquisador. Destes, então, 7 referiam-se ao ensino fundamental e 8 educação infantil e uma produção indicava as duas etapas de ensino da educação básica, educação infantil e fundamental. Ou seja, 10 produções, apesar de tratar ENSINO de autista, ENSINO com autista, ENSINO para autista, não localizavam os níveis ou etapas de ensino em sua produção (resumo).

Tal fato pode indicar que está havendo uma generalização entre as etapas de ensino, ou seja, não importa a etapa em que esta criança está inserida, ela está sendo vista sem que se de importância as diferenças de idades, metodologias que deveria ter para determinadas etapas de ensino, nos possibilitando pensar que nessas produções o autista é analisado pelo autismo e não como sujeito que apresenta suas características de criança ou jovem, por exemplo.

#### 4.1 AÇÃO PEDAGÓGICA

Esta categoria de análise, refere-se a produção sobre ensino encontrada neste balanço e que diz respeito as investigações referentes a estratégias de mediação ou específicas para o ensino da criança com autismo, procedimentos considerados facilitadores da aprendizagem.

Nesta categoria foram encontrados 9 trabalhos, conforme quadro 5:

Quadro 5: Produções referentes ao ensino/ação pedagógica

AUTOR	TÍTULO	ANO
Maucha Sifuentes Dos Santos	O papel da mediação da educadora no desenvolvimento da brincadeira de crianças com autismo na educação infantil: um estudo longitudinal	2011
Elida Cristina Santos Da Silva,	A prática pedagógica na inclusão educacional de alunos com autismo	2011
Camila Graciella Santos Gomes	Aprendizagem relacional, comportamento simbólico e ensino de leitura a pessoas com transtornos do espectro do autismo	2011
Monica Frigini Siqueira	Educação física, autismo e inclusão: ressignificando a prática pedagógica	2011
Elida Tamara Prata de Oliveira Praça	Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular	2011
Jesuino Mirtes dos Santos	O Processação de mediação pedagógica no atendimento educacional especializado ao aluno com autismo	2012

Andrea Rosa da Silveira	Crianças com autismo: inclusão, práticas educativas e movimentos sociais	2012
Helen Cristina Correia	A percepção da criança com transtornos globais de desenvolvimento (autismo) sobre seu processo de inclusão em uma escola de educação infantil	2012
Fernanda de Araújo Binatti Chiote	A mediação pedagógica no desenvolvimento do brincar da criança com autismo na educação infantil	2012

Fonte: Elaboração própria.

Estes artigos, teses ou dissertações referentes a ação pedagógica trazem estratégias de ensino com o intuito de ajudar no desenvolvimento escolar das crianças com autismo. Na maioria dos artigos, os autores buscaram compreender as estratégias pedagógicas através de entrevistas semi-estruturadas, questionários, pesquisas, com professores que trabalhavam com crianças com autismo em sala, com pais e com a própria criança, verificando as potencialidades para criar estratégias que ajudem na permanência, e que facilitem o aprendizado de crianças com autismo. Os autores trazem ainda que o olhar do professor é fundamental para ajudar a ampliar as vivências e essas estratégias ajudando no desenvolvimento.

#### 4.2 RECURSOS

Nesta classificação encontram-se pesquisas que tratam de recursos como: programas de computador para desenvolver o vocabulário, utilização de Pictogramas, recursos de tele-educação, observações, filmagens. Para os autores, esses recursos favorecerem a comunicação.

Quadro 6: Produções sobre Ensino/Recursos:

AUTOR		TÍTULO	ANO
Rafael Cunha	Moreira	Desenvolvimento e avaliação de um jogo de computador para ensino de vocabulário para crianças com autismo	2011
Marcia Ferreira Netto	Mirian Correa	A comunicação alternativa favorecendo a aprendizagem de crianças com autismo, Asperger e Angelman: formação continuada de profissionais de educação e saúde”	2012
Natalia Favoretto Aparecida	Caroline Dionísia Cusin	Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico	2013

Lamônica		
Táhcita Medrado Mizaël; Ana Lúcia Rossito Aiello	Revisão de estudos sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala	2013
Débora Regina de Paula e Larissa Bezerra dos Santos	Mesclando práticas em comunicação alternativa: caso de uma criança com autismo	2015
Lucilla Maria Costi Santarosa e Débora Conforto	Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos de espectro autista	2015

Fonte: Elaboração própria.

Aqui os autores demonstram, através de pesquisas realizadas com crianças autistas em seu cotidiano escolar, alguns recursos, como os de mídias, para favorecer as crianças com autismo. Propõem intervenções que ajudem no desenvolvimento da fala, desenvolvem programas de computação, como por exemplo; jogos que ajudam a inclusão digital desses estudantes com autismo sempre prezando o aprendizado desses estudantes.

### 4.3 INTERAÇÕES

As produções Ensino, com enfoque nas Interações, analisam as mediações, as relações entre professores, profissionais, família, com a criança autista, que contribuem para o rompimento do isolamento das crianças com autismo.

Quadro 7: Produções sobre Ensino/interação

<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>
Fernanda De Araujo Binattim	A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil	2011
Claudia Sanini	Autismo e inclusão na educação infantil: um estudo de caso longitudinal sobre a competência social da criança e o papel da educadora	2011
Vanessa Marocco	Sujeitos com autismo em relações: educação e modos de interação	2012
Cristiane Kubaski, Fabiana Medianeira Pozzobon e Tatiane Pinto Rodrigues	Investigando a qualidade da inclusão de alunos com autismo nos anos iniciais	2015
Carlo Schmidt	Transtornos do espectro do autismo na escola - protagonismos no processo	2015

	inclusivo	
Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos; Nádia Maria Ribeiro Salomão; Cibele Shírley Agripino-Ramos	Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar	2014
Camila Graciella Santos Gomes; Enicéia Gonçalves Mendes	Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte	2010

Fonte: Elaboração própria.

Os autores tratam da importância da interação entre crianças autistas com colegas de sala, com os professores, com as famílias, e com pessoas que convivem no ambiente escolar, analisam as crianças em sala de aula, no parque, na quadra, para poder avaliarem estratégias que melhorem essas interações e melhorar a inclusão destas mesmas crianças no ambiente escolar.

#### 4.4 HABILIDADES DE ENSINO

Os artigos nesta categoria analisam as habilidades de ensino, como leitura, escrita, subtração, adição e os procedimentos adaptados para as descrições do autismo.

Quadro 8: Produções sobre Ensino/ habilidades.

<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>
Emilene Coco Dos Santos	Entre linhas e letras de Rafael: estudo sobre a escolarização de uma criança com autismo no ensino comum	2012
Daniel sa Roriz Fonteles	Avaliação de habilidades matemáticas de alunos com transtornos do espectro do autismo	2012

Fonte: Elaboração própria.

Nessas produções de Ensino/habilidades os autores indicam procedimentos adequados para as descrições do quadro do autismo, observam, registram, filmam e afirmam que as apropriações acontecem com a mediação do professor e que essa mediação é fundamental para a aprendizagem destas crianças com autismo.

## 4.5 METODOLOGIA

O artigo de Ensino/metodologia relata os benefícios da educação musical no desenvolvimento da criança com autismo, os benefícios da música para/com as crianças

Quadro 9: Produção sobre Ensino/ metodologia

AUTOR	TÍTULO	ANO
Paulyane Nascimento	Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical	2015

Fonte: Elaboração própria.

Esta foi a única produção encontrada neste balanço que remete a metodologia. Para a autora, a música é um meio de ajudar a criança no aumento a iniciativa, as respostas espontâneas e a diminuição de comportamentos não funcionais, a autora concluiu isto através de uma pesquisa com crianças autistas e a música.

## 4.6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O artigo relacionado a ensino/formação relata a importância da formação continuada dos professores, principalmente para a inclusão das crianças com autismo.

Quadro 10: Produção sobre Ensino/formação de professores

AUTOR	TÍTULO	ANO
Natacy Munarini Otero	Avaliação de um programa de formação em serviço para professores na área de inclusão e autismo na escola comum	2012

Fonte: Elaboração própria.

Esta única produção referente a formação apresenta um programa de formação em serviço e a autora indica que a formação continuada do professor é o melhor caminho para a inclusão das crianças autistas, pois amplia as competências dos professor, visando habilidades básicas para atender a criança autista.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa busquei compreender o que vem sendo estudado no Brasil sobre Autismo, entre os anos de 2008 e 2015.

Essa temática foi por mim escolhida pois ao me deparar em sala de aula com uma criança autista, tive muitas dúvidas e, ao fazer pesquisas na internet encontrei poucas indicações de trabalhos referentes ao tema. Esta escassez me fez buscar, instigar o que vem sendo estudado sobre autismo no Brasil, neste período.

Para atingir tal objetivo fiz um balanço de produção nos bancos de dados da ANPED, CAPES e SCIELO. Inicialmente, busquei essas pesquisas, selecionei resumos de artigos, teses e dissertações, que continham em seu títulos a palavra autismo. No caso da ANPED, como a busca já se dá diretamente nos títulos, além da palavra autismo, busquei também a palavra TDG (Transtorno Global do Desenvolvimento). Das produções encontradas, li os resumos e selecionei aqueles considerados da área da educação, ou seja, resumos em que o foco fosse o professor, aluno, escola, em relação ao aluno autista, trabalhos da psicologia, fonoaudiologia, e afins, relacionados com o ambiente escolar e crianças autistas.

No site da SCIELO encontrei 129 artigos dentro deles 15 eram da área educacional; no site da CAPES encontrei, 117 artigos, dele retirei 20 produções da área da educação, observando que neste banco de dados tive acesso somente as produções de 2011 e 2012; no site da ANPED encontrei 6 artigos. Após ler todos os resumos fiz uma nova classificação, agora em: ensino, que encontrei 26 produções; características individuais com duas produções; balanço de produção com seis produções; psicologia com cinco; políticas com duas e, por último, a categoria outros com uma única produção, totalizando 41 produções.

Após essa segunda categorização, busquei analisar mais detidamente as produções referentes ao ensino e os categorizei novamente da seguinte maneira: ação pedagógica, habilidades acadêmicas, recursos, interação, metodologia e formação de professores.

Observa-se que, em termos numéricos, as produções referentes a ação pedagógica, recursos e interações são superiores aquelas relacionadas a habilidades acadêmicas, metodologia e formação de professores.

Com essas análises pude perceber que a maioria dos resumos das produções estão na área da educação, mas a grande maioria não

identifica em que nível de ensino foi realizada a pesquisa. Com essa falta de precisão quanto ao nível de ensino pode-se entender que quando se trata de pessoas como autismo dar-se pouca importância as diferenças entre cada nível ou modalidade de ensino, secundarizando inclusive a idade da pessoa. Na minha compreensão, com certeza, um aluno autista adulto tem necessidades diferentes de uma criança autista; métodos de ensino também deveriam ser diferentes e assim por diante.

Percebi também que há um envolvimento muito grande do trabalho da psicologia com os professores e as crianças autistas, apesar da maior incidência ser na categoria do ensino. Nesta mesma categoria, encontra-se o auxílio de psicólogos, fonoaudiólogos entre outros profissionais da saúde. A maioria dos artigos é com professores e seus alunos em sala, avaliando a inclusão, a interação, os métodos de ensino, entre outros.

Em relação a ação pedagógica, percebi que as produções trazem estratégias de ensino que ajudam o desenvolvimento escolar das crianças com autismo. A maior parte das vezes os autores utilizam como estratégia de pesquisa entrevistas semi-estruturadas, questionários, pesquisas com professores que possuam crianças com autismo em sala, com pais e com a própria criança. Tais procedimentos são utilizados para verificar as potencialidades para criar estratégias que ajudem na permanência, e que facilitem o aprendizado de crianças com autismo. Para muitas delas o olhar do professor é fundamental para ajudar a ampliar as vivências e essas estratégias ajudando no desenvolvimento.

Diante de tais considerações em relação as produções pude concluir que há um razoável número de trabalhos sobre autismo na área da educação, e que há um envolvimento muito grande das áreas da saúde; que existem muitos trabalhos que são pesquisas feitas para buscar compreender ações pedagógicas para auxiliar professores e famílias com autistas. Senti falta de algumas informações necessárias nos resumos dos artigos, pois em muitos deles o autismo aparece como o definidor do sujeito, do seu desenvolvimento, de sua identidade, independentemente da idade. Aparentemente, a partir dessas produções, os autistas tem as mesmas necessidades, aprendem do mesmo jeito com os mesmos métodos do ensino.

## REFERÊNCIAS

AMA, Associação Amigos dos Autistas. Disponível em:  
<http://www.ama.org.br/site/>

ANDRADE, Mariana Pereira de. **Autismo e integração sensorial - a intervenção psicomotora como um instrumento facilitador no atendimento de crianças e adolescentes autistas**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.

BOSA, Cleonice Alves. As Relações entre Autismo, Comportamento Social e Função Executiva. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, vol. 14, n. 2, pp. 281-287, 2001.

BOSA, Cleonice Alves. Atenção Compartilhada e Identificação Precoce do Autismo. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, vol. 15, n.1, pp. 77-88, 2002.

BOSA, Cleonice Alves; CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: Revisão Crítica da Literatura. **Revista Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v.21, n.1, Jan/Abr, 2009.

BOSA, Cleonice Alves; CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. **Revista Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, vol.28 no. 3 jul./set. 2012.

BIALER, Marina. A inclusão escolar nas autobiografias de autistas. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. Maringá, vol.19, n.3, set./dez. 2015. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00485.pdf>

BINATTI, Fernanda de Araújo. **A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil**. Dissertação de Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SECADI, 2008. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=down](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=down)

load&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192

CORREIA, Helen Cristina. **A percepção da criança com transtornos globais de desenvolvimento (autismo) sobre seu processo de inclusão em uma escola de educação infantil.**

Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

CUNHA, Rafael Moreira. **Desenvolvimento e avaliação de um jogo de computador para ensino de vocabulário para crianças com autismo.** Dissertação de Mestrado em Informática. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

CHIARI, Brasília Maria; PERISSINOTO, Jacy. TAMANAHA, Ana Caria. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. **Revista Sociologia Brasileira de Fonoaudiologia**, vol.13 n.3, pp. 296-299, 2008.

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. A Mediação Pedagógica no Desenvolvimento do Brincar da Criança com Autismo na Educação Infantil. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 35, Natal/RN, 2012. Disponível em:

[http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT15%20Trabalhos/GT151401\\_res.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT15%20Trabalhos/GT151401_res.pdf)

DAVID, Viviane Felipe. **Autismo e educação: a constituição do autista como aluno da rede municipal no rio de janeiro.**

Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

FAVORETTO, Natalia Caroline; LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin. Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília vol.20 no.1 jan./mar. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n1/a08v20n1.pdf>

FONTELES, Daniel Sa Roriz. **Avaliação de habilidades matemáticas de alunos com transtornos do espectro do autismo.** Tese de Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Prebisteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

GIACONI, Catia; RODRIGUES, Maria Beatriz. Organização do Espaço e do Tempo na Inclusão de Sujeitos com Autismo. **Educação**

**& Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n3/v39n3a04.pdf>

GOES, Ricardo Schers de. **A escola de educação especial: uma escolha para crianças autistas e com deficiência intelectual associada de 0 a 5 anos**. Dissertação de Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GOMES, Camila Graciella Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. **Rev. bras. educ. espec.** Marília, vol.16 no.3 Sept./Dec, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v16n3/v16n3a05.pdf>

GOMES, Camila Graciella Santos. **Aprendizagem relacional, comportamento simbólico e ensino de leitura a pessoas com transtornos do espectro do autismo**. Tese de Doutorado em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2011b.

GOMES, Rosana Carvalho. **Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com transtorno invasivo do desenvolvimento na escola regular**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011c.

JESUINO, Mirtes dos Santos. **O processo de mediação pedagógica no atendimento educacional especializado ao aluno com autismo**. Dissertação de Mestrado em Educação. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

KUBASKI, Cristiane. Investigando a Qualidade da Inclusão de Alunos com Autismo nos Anos Iniciais. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 37, 2015, Florianópolis/SC. Anais Florianópolis/SC.: ANPED. 2015.

LAMPREIA, Carolina. A regressão do desenvolvimento no autismo: pesquisa e questões conceituais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 47, set./dez, 2013.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; RAMOS, Cibele Shírley Agripino. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre concepções e interações no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**; Marília, vol.20 no.1 jan./mar. 2014.

MARFINATI, Anahi Canguçu. **Um estudo histórico sobre as práticas psicanalíticas institucionais com crianças autistas no Brasil.** Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho/ Assis, 2012.

MAROCCO, Vanessa. **Sujeitos com Autismo em Relações: Educação e Modos de Interação.** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2012.

MILHOMEM, André Luiz Borges; GENTIL, Heloisa Salles. **Método para Realização de revisão da produção acadêmica no Brasil: Banco de Tese da Capes.** Dissertação de Mestrado da Universidade do Estado de Mato Grosso, 2010. Disponível em: [http://sinop.unemat.br/v-semi-info-edu/wp-content/uploads/2013/07/metodo\\_para\\_realizacao\\_de\\_recisao\\_da\\_producao\\_academica\\_no\\_brasil\\_banco\\_de\\_tese\\_da\\_capes.pdf](http://sinop.unemat.br/v-semi-info-edu/wp-content/uploads/2013/07/metodo_para_realizacao_de_recisao_da_producao_academica_no_brasil_banco_de_tese_da_capes.pdf)

MIZAEL, Tâhcita Medeiros; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. Revisão de estudos sobre o *Picture Exchange Communication System* (PECS) para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, vol.19 no.4, Oct./Dec, 2013.

NASCIMENTO, Paulyane Silva do *et al.* Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, vol.21, n.1, pp. 93-110, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v21n1/1413-6538-rbee-21-01-00093.pdf>

NETTO, Marcia Mirian Ferreira Correa. **A comunicação alternativa favorecendo a aprendizagem de crianças com autismo, asperger e angelman: formação continuada de profissionais de educação e saúde.** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

NUNES, Débora Regina de Paula e SANTOS, Larissa Bezerra dos. Mesclando práticas em Comunicação Alternativa: caso de uma criança com autismo. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, vol.19, n.1, jan./abr. 2015.

NUNES, Débora Regina de Paula and NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula. Comunicação alternativa e ampliada para

educandos com autismo: considerações metodológicas. **Revista Brasileira em Educação Especial**, Marília, vol.16, no.2, p.297-312, Ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v16n2/a10v16n2.pdf>

NEVES, Anderson Jonas das; ANTONELLI, Carolina de Santi; SILVA, Mariana Giroto Carvalho da; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira, **Educação em Revista**. Belo Horizonte, vol.30 no.2 abr./jun. 2014.

OLIVEIRA, Renata Imaculada de. A história de vida na pesquisa com jovens com deficiência e transtorno global do desenvolvimento. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 37, Espírito Santo/Vitória, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - **Critérios para Diagnóstico do Autismo (CID-10)**, 1992. Disponível em: <http://www.autismo-br.com.br/home/D-cd-10.htm>

OTERO, Natacya Munarini. **Avaliação de um programa de formação em serviço para professores na área de inclusão e autismo na escola comum**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. **Audiol., Commun. Res.** São Paulo, vol.19 no.2 abr./jun. 2014.

PRAÇA, Elida Tamara Prata de Oliveira. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Matemática. Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, 2011.

REIS, Helena Isabel Silva; PEREIRA Ana Paula da Silva and ALMEIDA, Leandro da Silva. Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimental de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira em Educação Especial**, vol.19, no.2, p.183-194, Jun, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v19n2/a04v19n2.pdf>

SANINI, Cláudia; BOSA, Cleonice Alves. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora. **Revista Estudos de Psicologia**. Natal, vol.20, n.3, pp. 173-183, 2015.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora. Tecnologia Móveis na Inclusão Escolar e Digital de Estudantes com Transtornos de Espectro Autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, vol.21, n.4, out/dez. 2015.

SANTOS, Michele Araújo; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Representações sociais de professores sobre o autismo infantil. **Revista Psicologia e Sociologia**, Belo Horizonte, vol.24 no.2, maio/ago. 2012a.

SANTOS, Emilene Coco dos. **Entre linhas e letras de Rafael: estudo sobre a escolarização de uma criança com autismo no ensino comum**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012b.

SANTOS, Larissa Helena Zani dos. **Caracterização e análise das habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças com autismo**. Dissertação de Mestrado em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012c.

SANTOS, Maucha Sifuentes dos. **O papel da mediação da educadora no desenvolvimento da brincadeira de crianças com autismo na educação infantil: um estudo longitudinal**. Tese de Doutorado em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011c.

SILVA, Elida Cristina Santos da. **A prática pedagógica na inclusão educacional de alunos com autismo**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SILVEIRA, Andrea Rosa da. **Crianças com autismo: inclusão, práticas educativas e movimentos sociais**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2012.

SANINI, Claudia. **Autismo e inclusão na educação infantil: um estudo de caso longitudinal sobre a competência social da criança e o papel da educadora**. Tese de Doutorado em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SIQUEIRA, Monica Frigini. **Educação Física, autismo e inclusão: resignificando a prática pedagógica**. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

SCHIMIDT, Carlo. Transtornos do espectro do autismo na escola - protagonismos no processo inclusivo. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 35, Santa Maria/RS, 2012.

TELLES, Sergio. Psicanálise em debate DE QUEM É A CULPA? Vol. 17, n.2, Fev. São Paulo, 2012. Periódico eletrônico brasileiro **Psychiatry On-line Brazil**. Disponível em: <http://www.polbr.med.br/ano12/psi0212.php>

VASQUES, Carla Karnoppi. Transtornos globais do desenvolvimento e educação: análise da produção científico-acadêmica. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 31, Florianópolis/SC, 2008.

\_\_\_\_\_ Uma pequena Alexandria: os paradoxos da inclusão e exclusão de saberes em uma biblioteca sobre a escolarização de alunos com transtornos globais do desenvolvimento In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 33, Florianópolis/SC, 2010.

ZAQUEU, Livia da Conceição Costa; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz; ALCKMIN-CARVALHO, Felipe; PAULA, Cristiane Silvestre de. Associações entre Sinais Precoces de Autismo, Atenção Compartilhada e Atrasos no Desenvolvimento Infantil. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, vol.31, n.3, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n3/1806-3446-ptp-31-03-00293.pdf>